

Países querem acordo para adequar capital de bancos comerciais

por Philip Stephens
do Financial Times

Os bancos centrais do "Grupo dos 10" maiores países industrializados estão prestes a concluir um acordo para estabelecer padrões mínimos comuns para a adequação de capital para seus bancos comerciais.

Segundo funcionários de bancos centrais presentes à reunião desta semana do Fundo Monetário Internacional (FMI), uma comissão técnica, estabelecida pelos presidentes dos bancos centrais do "Grupo dos 10", aprovou um relatório conjunto sobre esta questão.

Esse relatório, preparado pela chamada Comissão Cooke, está sendo agora examinado pelos bancos centrais e pelos governos. Em Washington, funcionários ligados aos bancos centrais manifestaram a confiança de que esse relatório fornecerá as bases para um rápido acordo. Um anúncio do acordo deverá ser feito em dezembro ou janeiro, embora as novas normas deverão ser postas em prática gradativamente durante vários anos, visto que muitos países precisarão de uma legislação especial para adotá-las.

A campanha em favor de padrões comuns começou depois de uma iniciativa conjunta dos bancos centrais da Inglaterra e dos Estados Unidos para o estabelecimento de normas comuns em relação às exigências de capital para os bancos que operam nos dois países.

Outros bancos centrais foram então convidados a participar do processo de harmonização e Robin Leigh Pemberton, presidente do Banco da Inglaterra, liderou uma decidida campanha para garantir um acordo mais amplo.

Segundo os funcionários, a comissão técnica redigiu, com a aprovação geral, uma definição de adequação de capital, que servirá de base para as exigências mínimas comuns de capital. Essa definição envolve uma base compartilhada,

tanto para a avaliação dos vários tipos de capital bancário quanto para a avaliação de riscos aplicada a diferentes tipos de ativos.

Um funcionário sugeriu que o mínimo poderia envolver uma relação de capital de 4 ou 5% do balanço de um banco, como está definido pela relação risco/ativo.

Isso, disse o funcionário, envolveria aumentos substanciais nas exigências de capital para os bancos franceses e japoneses em particular. Os bancos britânicos não experimentariam mudanças significativas em sua atual posição.

Restam ainda, porém, alguns obstáculos para se chegar a um acordo sobre os detalhes. A Alemanha Ocidental, que ainda recentemente terminou uma importante revisão da legislação bancária, está relutando em empreender novas mudanças em futuro próximo. Há, também, dúvidas sobre as implicações de qualquer acordo para as reservas ocultas mantidas pelos bancos da Alemanha Ocidental.

O Japão e a França provavelmente se aliarão à Alemanha Ocidental para pedir um período de transição mais longo. As atuais exigências de capital dos bancos japoneses são geralmente consideradas muito mais frouxas do que as aplicadas na maioria dos outros países. Normas mais severas poderiam ter implicações para a privatização dos bancos estatais franceses ainda restantes, porque acarretariam um aumento significativo de suas relações de capital.

Segundo os funcionários, isto sugere que as exigências mínimas iniciais de capital poderão ser menores do que alguns bancos centrais gostariam. Mas o acordo será importante para estabelecer a base para um aperto maior no futuro.

O "Grupo dos 10" compreende de fato onze bancos centrais — os dos Estados Unidos, Japão, Alemanha Ocidental, França, Inglaterra, Canadá, Itália, Holanda, Bélgica, Suécia e Suíça.